

Comentário do mês: WEG

No comentário desse mês, vamos destacar em maior detalhe nossa tese de WEG.

Breve introdução

Fundada em 1961 em Jaraguá do Sul (SC), a WEG nasceu como fabricante de motores elétricos e hoje organiza seu portfólio em quatro grandes segmentos.

O primeiro é o de Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais (EEI), que transforma eletricidade em movimento dentro das fábricas. Aqui estão os motores industriais, que fazem funcionar bombas, ventiladores e compressores; os *drives* ou inversores de frequência, que controlam a velocidade e a força do motor para economizar energia e reduzir desgaste; e os painéis/CCMs (centros de controle de motores), que são como o quadro de comando da fábrica, onde ficam concentrados o fornecimento de energia, a proteção e o controle dos motores.

O segundo é o de Geração, Transmissão e Distribuição (GTD), que garante que a energia chegue com qualidade e segurança até o ponto de uso. Inclui os transformadores, que aumentam ou reduzem a tensão elétrica para levar energia a longas distâncias, e as subestações completas, que recebem, protegem e distribuem essa energia para indústrias. Nesse segmento estão também as soluções de energia renovável: geradores para turbinas eólicas, que transformam o vento em eletricidade, e inversores fotovoltaicos para solar, que convertem a energia captada pelos painéis solares em eletricidade pronta para uso na rede.

O terceiro é o de Motores Comerciais e Appliance (MCA), que produz motores menores usados em eletrodomésticos (como lavadoras e bombas residenciais) e em sistemas de climatização (como ar-condicionado e ventiladores).

Por fim, o segmento de Tintas & Vernizes, que complementa a oferta ao proteger e prolongar a vida útil dos equipamentos.

Dentro desse portfólio, duas linhas concentram, em nossas estimativas, uma parcela relevante dos resultados e serão o foco desta carta: **motores elétricos industriais** e **transformadores**.

Motores elétricos industriais & Drives

A WEG é hoje a líder global em motores de baixa tensão, com cerca de 16% de participação, após avançar da 3ª para a 1ª posição nos últimos sete anos. No Brasil, a liderança é ampla; a companhia esbanja um *market share* em torno de 80–90% em motores de baixa tensão e 70–80% em média tensão. Na América do Norte, já alcança 15% em baixa tensão. Essa posição combina escala industrial, serviço local e um portfólio que atende aos dois padrões internacionais — IEC (Europa e boa parte do mundo) e NEMA (América do Norte).

A demanda por motores tem base estrutural: troca de equipamentos antigos por modelos mais eficientes; avanço de automação e digitalização e busca de eficiência em setores intensivos em energia (HVAC, saneamento, alimentos e bebidas, papel e celulose, mineração). Isso mantém um fluxo constante de projetos, tanto em novas linhas quanto em modernizações.

Em *drives* (inversores de frequência), a posição da WEG varia bastante entre regiões. No Brasil, a empresa já responde por 35–45% do mercado, aproveitando a escala dos motores para oferecer o pacote completo. Fora do país, o espaço é muito maior: o mercado de drives movimenta cerca de US\$ 4,3 bilhões na América do Norte e US\$ 4,0 bilhões na Europa, onde a participação da companhia ainda é mínima — menos de 1% e ~1%, respectivamente. A conquista de mercado, no entanto, tende a ser lenta, já que os clientes costumam manter seus fornecedores por conta dos custos de troca. Ainda assim, com a liderança consolidada em motores, a WEG tem um caminho consistente para ampliar presença em *drives* nos principais mercados globais.

Transformadores

O negócio de transformadores tornou-se cada vez mais relevante para a WEG e hoje é um dos vetores mais claros de crescimento. No Brasil, a companhia já detém uma participação de 40% a 50% do mercado de transformadores de potência, capturando demanda em projetos de transmissão e distribuição, com carteira sólida e preços resilientes. Mas o grande destaque está no mercado norte-americano. Ali, vários vetores estruturais se combinam: um parque envelhecido — cerca de 70% dos transformadores têm mais de 25 anos e, nos de grande porte, a idade média chega a quase quatro décadas —, a necessidade de conectar fontes renováveis em larga escala, o avanço de cargas intensivas como *data centers* e veículos elétricos e o impacto crescente de eventos climáticos extremos. Esse conjunto cria uma agenda de investimentos de longo prazo em reforço e modernização da rede.

Esse cenário já aparece no dia a dia comercial. Nos Estados Unidos, clientes reservam produção com 12 a 24 meses de antecedência, alongando o *backlog*. Os prazos de entrega se estenderam de forma significativa desde a pandemia, em especial nos equipamentos de grande porte, e o aumento dos preços vêm se mantendo acima da inflação nesse período, preservando a atratividade dos projetos para fabricantes com escala e capacidade de entrega.

A WEG tem respondido com expansão agressiva. Desde 2023, anunciou investimentos de R\$ 2,5 bilhões para dobrar a capacidade instalada de transformadores até o final de 2026, passando de cerca de 80 gVA para 160 gVA. O plano combina ampliações no Brasil com novas fábricas no México e na Colômbia, fortalecendo o atendimento ao mercado norte-americano e reduzindo riscos logísticos. Com essa capacidade adicional entrando em operação até 2027, a companhia passa a ter uma base mais robusta para sustentar um *backlog* alongado, atender novos projetos e manter os transformadores entre os principais vetores de crescimento do portfólio.

Opcionalidades de crescimento

Além dos negócios centrais em motores, *drives* e transformadores, a WEG também investe em áreas que ainda são pequenas hoje, mas podem ganhar escala nos próximos anos. A primeira é a infraestrutura de recarga para veículos elétricos. A empresa já desenvolve e fabrica no Brasil carregadores de dois tipos: os de corrente alternada, mais comuns em casas e comércios, e os de corrente contínua, usados em estações de recarga rápida em rodovias. Todos vêm com conexão à internet, o que permite atualizações de software e controle remoto de acesso. Produzir no país reduz prazos de entrega e evita a dependência de importações — importante em um mercado onde a maioria dos concorrentes traz equipamentos de fora. O próximo passo é expandir essa operação para a América do Norte e a Europa, regiões em que a WEG já possui fábricas e estrutura de vendas.

A segunda frente é a de sistemas para ônibus elétricos. Nesse segmento, a WEG fornece o 'coração' do veículo: o motor que faz o ônibus se mover, o equipamento eletrônico que controla a potência e as baterias que armazenam a energia. Esse pacote pode ser usado tanto em frotas novas quanto na adaptação de ônibus já existentes. A oferta se apoia em uma rede de serviço local, algo essencial para empresas de transporte que precisam de manutenção rápida para manter a operação rodando. À medida que grandes cidades avancem com metas de eletrificar o transporte público, cresce a oportunidade para a WEG oferecer o pacote

completo: o motor que move o ônibus, os carregadores que abastecem a frota e os sistemas que ajudam a administrar o consumo de energia.

A terceira frente é o armazenamento de energia (BESS), no qual a WEG oferece o sistema completo: baterias, equipamentos que controlam a entrada e a saída da energia e o software que gerencia tudo de forma integrada. Na prática, esse sistema funciona como um 'estoque de eletricidade': guarda energia quando ela é abundante ou barata e devolve quando é cara ou escassa. É uma extensão natural do que a WEG já faz em soluções elétricas, com o benefício adicional de reduzir picos de consumo e evitar paradas.

Por fim, outra frente de crescimento relevante é o condensador síncrono. Com a expansão das fontes de energia renovável, a rede elétrica tende a ficar menos estável, sujeita a variações mais frequentes de tensão e frequência. O condensador síncrono funciona como um grande volante conectado ao sistema: ajuda a estabilizar a rede, fornece suporte quando necessário e melhora a qualidade da eletricidade entregue. A WEG oferece esse pacote completo e pronto para operar — incluindo a máquina, o sistema de controle e os dispositivos de proteção — atendendo concessionárias de energia e indústrias que exigem alta confiabilidade. Trata-se de um mercado previsível, com demanda de longo prazo.

Alocação de capital

A alocação de capital da WEG se apoia em três pilares: reinvestir no negócio, remunerar o acionista com regularidade e realizar aquisições de forma recorrente e seletiva. No primeiro, a companhia mantém há anos um payout em torno de 50–55% do lucro. É uma política estável, que remunera os acionistas sem comprometer a flexibilidade para investir quando surgem boas oportunidades.

No reinvestimento orgânico, o foco tem sido aumento de capacidade para atender novas demandas — como os *greenfields* em transformadores no México e na Colômbia — e desenvolvimento de produto (P&D). Historicamente, o *capex* representa 3 a 5% da receita, enquanto o P&D gira em torno de 2–3%, sustentando a atualização contínua do portfólio. Como reflexo, 55% da receita de 2024 veio de produtos lançados nos últimos cinco anos. Essa disciplina preserva a competitividade e garante renovação constante da oferta.

Em aquisições, a cadência é seletiva e recorrente, com foco em marcas, canais e tecnologia que ampliem presença em mercados nos quais a WEG já possui competência. Em 2023, a companhia anunciou a maior aquisição de sua história: o negócio de Industrial Motors & Generators da Regal Rexnord (marcas Marathon,

Cemp e Rotor). A transação trouxe plantas em mercados-chave como Estados Unidos e Europa, ampliando escala e portfólio em motores e geradores e fortalecendo a posição competitiva global da WEG.

Expectativa de resultados no 2º semestre de 2025

O segundo semestre de 2025 tende a ser mais desafiador. Nos produtos de ciclo longo, clientes no Brasil e no exterior estão postergando pedidos diante de juros altos e incertezas geopolíticas, o que deve pressionar a receita no período.

Há três fatores adicionais que devem tornar o segundo semestre de 2025 mais desafiador: (i) eólica e solar tiveram um desempenho forte no segundo semestre de 2024, o que deixa 2025 com uma base de comparação difícil; (ii) câmbio — o real está mais valorizado em relação à média do 4º trimestre de 2024, reduzindo a receita em reais das exportações e de contratos atrelados ao dólar na comparação anual; e (iii) tarifas nos Estados Unidos e realocação produtiva — cerca de 7–8% da receita atual sai do Brasil para aquele mercado e, para mitigar o impacto, a WEG está redesenhando rotas e transferindo parte da produção para o México. Enquanto essa nova malha não se estabiliza, há custos transitórios (paralelismo operacional, logística e ajustes de estoque), cujo efeito deve ser mais perceptível no quarto trimestre de 2025.

Conclusão

Em síntese, esperamos um ritmo mais lento de crescimento e pressões pontuais de margem no segundo semestre de 2025, parcialmente compensados por transformadores com carteira sólida e boa visibilidade, embora com pouco espaço para novos reajustes de preço, já em patamares elevados segundo a empresa. O que nos dá maior tranquilidade é não observarmos deterioração na dinâmica competitiva da WEG em relação aos pares — sem sinais de perda estrutural em preço, prazo ou qualidade. À medida que as ações de mitigação das tarifas amadurecem e a nova capacidade de transformadores entra em operação, o quadro tende a se normalizar entre 2026 e 2027.

Consideramos que esses desafios são, em grande parte, conjunturais. Hoje, a ação negocia a cerca de 22x P/E, um patamar abaixo de sua média histórica, refletindo parte das incertezas de curto prazo. Esse desconto sugere uma assimetria favorável no horizonte de médio prazo, à medida que os vetores estruturais de crescimento permaneçam intactos.

Atribuição de Performance:

O STK Long Only FIA teve um desempenho de 5.53% contra 6.28% do Ibovespa no mês de agosto. Em termos setoriais, as principais contribuições positivas vieram dos setores de Consumo Cíclico e Elétrico/Saneamento. Do lado negativo, o único detrator foi o setor de Tecnologia.

As principais contribuições positivas para a carteira no mês foram:

Ticker	% Retorno
BPAC11	1.40%
IGTI11	0.85%
EQTL3	0.75%

Do lado negativo, os destaques foram:

Ticker	% Retorno
META US	-0.31%
AMZN US	-0.25%
NVDA US	-0.25%

Em relação a exposição:

O fundo fechou o mês com uma exposição de 95.8%, sendo destes 30.9% em empresas americanas e 64.9% em empresas brasileiras.



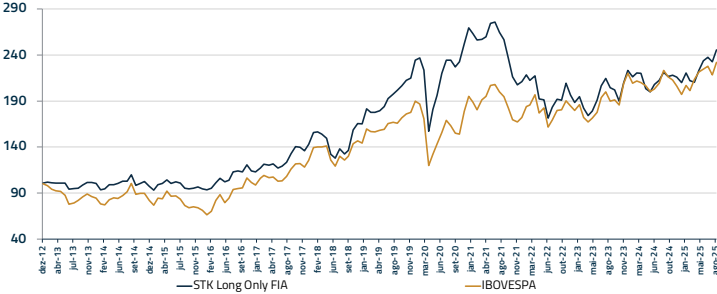
Agosto de 2025 | Material de Divulgação

O STK Long Only FIA investe em ações utilizando análise fundamentalista como principal metodologia de avaliação de empresas. O objetivo é valorizar suas cotas no longo prazo, através de investimentos em ações negociadas no mercado à vista de bolsas de valores, mantendo apenas posições compradas. A Gestora busca maximizar a performance do fundo através de gestão ativa da carteira.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Ibovespa
2012	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.72%	0.72%	-0.01%
2013	1.19%	-0.87%	-0.06%	0.05%	-0.12%	-6.67%	0.80%	0.42%	3.67%	2.67%	-0.04%	-1.05%	-0.38%	-15.50%
2014	-6.94%	1.30%	4.86%	0.00%	1.33%	2.31%	0.05%	6.75%	-10.42%	2.19%	1.92%	-4.87%	-2.86%	-2.91%
2015	-4.29%	6.38%	1.15%	3.80%	-3.54%	1.84%	-1.33%	-5.86%	-0.65%	1.01%	1.26%	-1.96%	-2.82%	-13.31%
2016	-1.21%	1.60%	6.44%	4.64%	-3.60%	1.85%	8.78%	0.72%	-0.84%	6.88%	-5.67%	-0.84%	19.20%	38.93%
2017	3.82%	3.47%	-0.84%	1.20%	-3.91%	1.91%	3.68%	7.52%	5.67%	-0.41%	-2.75%	5.12%	26.61%	26.86%
2018	9.13%	0.45%	-1.78%	-2.85%	-11.59%	-3.14%	7.90%	-4.16%	2.89%	16.47%	4.42%	-0.30%	15.54%	15.03%
2019	9.88%	-2.15%	0.01%	1.12%	2.52%	4.63%	2.50%	2.09%	2.53%	2.84%	1.16%	8.94%	41.83%	31.58%
2020	1.07%	-5.53%	-29.77%	15.06%	8.47%	12.29%	6.56%	-0.15%	-3.08%	2.56%	8.35%	6.89%	15.12%	2.92%
2021	-2.37%	-2.68%	0.33%	1.10%	5.63%	0.43%	-3.94%	-3.02%	-8.03%	-8.33%	-4.12%	1.65%	-21.75%	-11.93%
2022	3.52%	-2.81%	2.38%	-11.48%	-0.64%	-10.37%	6.99%	4.67%	-0.56%	9.78%	-6.13%	-4.23%	-10.75%	4.69%
2023	3.35%	-6.39%	-4.35%	2.84%	6.49%	8.20%	3.94%	-4.78%	-1.16%	-5.97%	10.44%	6.47%	18.59%	22.28%
2024	-3.14%	1.87%	-0.05%	-7.67%	-1.67%	3.95%	2.24%	4.16%	-2.18%	0.70%	-0.95%	-2.65%	-5.84%	-10.36%
2025	4.81%	-3.74%	-0.84%	6.21%	4.55%	1.69%	-2.06%	5.53%					16.75%	17.57%

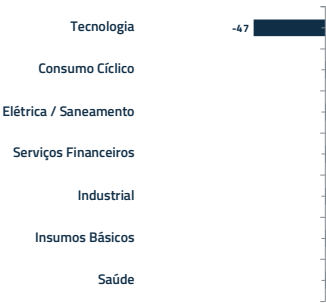
	Mês	Ano		12M		24M		36M		60M		Desde o Início	
	Retorno	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade	Retorno	Volatilidade
STK Long Only FIA	5.53%	16.75%	14.30%	10.90%	13.69%	20.12%	14.20%	27.93%	15.99%	4.80%	17.76%	145.53%	19.88%
Ibovespa	6.28%	17.57%	15.72%	3.98%	15.46%	22.19%	14.30%	29.13%	16.66%	42.32%	18.50%	131.99%	23.39%

Performance Desde o início 26 de dezembro de 2012
Rentabilidade Acumulada [Desde o início | 26 de dezembro de 2012]

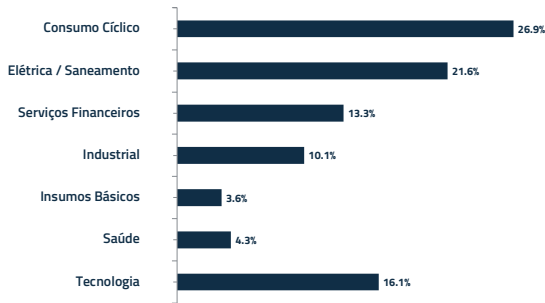


* Ibovespa é mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance do fundo.
* CDI é mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance do fundo

Contribuição Setorial Bruta | Agosto



Exposição Setorial (Fechamento de Mês)



Termos		
Público Alvo: Investidores em geral	Taxa de Performance: 20% aa sobre o ganho que exceder IBOVESPA aa, com marca d'água. Apurada diariamente e paga semestralmente	SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219 2600, (11) 3050 8010
Início do Fundo: 26/12/2012	Tributação: 15% sobre os rendimentos, incidente no resgate.	Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219
Classificação ANBIMA: Ações Livre	Conversão de Cotas na Aplicação: D+1 da disponibilidade dos recursos	O regulamento do fundo poderá ser encontrado no site do distribuidor por meio do seguinte hiperlink: Regulamento do fundo
Cód. Anbima: 32177-1 / Cód. CVM: 194700	Conversão de Cotas no Resgate: D+30 dias corridos da solicitação	Gestor: STK Capital Gestora de Recursos Ltda.
Cód. BBG: STKLOI BZ Equity	Pagamento do Resgate: D+2 dias úteis da conversão de cotas	Tel: (21) 3219 6550 / Fax: (21) 3219 6505
Perfil de Risco: Arrojado	Carência para Resgate: Não há	contato@stkcapi.com.br
Taxa de Administração: : 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. Apurada diariamente e paga mensalmente	Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20030-905, Tel: (21) 3219 2500 / Fax: (21) 3219 2501 www.bnymellon.com.br/sf	Auditor: KPMG
Taxa de Administração Máxima: 2.25% aa. Compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do FUNDO admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos		Custodiante: BNY Mellon Banco SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO - Comissão de Valores Mobiliários - CVM - Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br .



Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os fundos geridos pela STK Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. As informações contidas nesse documento são confidenciais e não podem ser reveladas sem o consentimento prévio e expresso da STK capital. A exposição ao risco e a possibilidade de perda são inerentes aos investimentos.

O STK Long Only FIA investe em ações utilizando análise fundamentalista como principal metodologia de avaliação de empresas. O objetivo é valorizar suas cotas no longo prazo, através de investimentos em ações negociadas no mercado à vista de bolsas de valores, mantendo apenas posições compradas. A Gestora busca maximizar a performance do fundo através de gestão ativa da carteira.

Início do fundo: 26 de dezembro de 2012.

Público alvo: Investidores em geral.

Classificação ANBIMA: Ações Livre | Código ANBIMA – 32177-1 | Código CVM – 194700

Perfil de Risco: Arrojado.

Taxa de administração: 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. Apurada diariamente e paga mensalmente.

Taxa de administração máxima: 2,25% aa. Compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do FUNDO admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos

Taxa de performance: 20% aa sobre o ganho que exceder Ibovespa Fechamento, com marca d'água. Apurada diariamente e paga semestralmente

Conversão de cotas na Aplicação: D+1 da disponibilidade dos recursos

Conversão de cotas no Resgate: D+30 dias corridos da solicitação

Pagamento do Resgate: D+2 dias úteis da conversão de cotas

Carência para Resgate: não há

Administrador e Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001 61)

Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20030-905, Tel: (21) 3219 2500 / Fax: (21) 3219 2501 www.bnymellon.com.br/sf

SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21)3219-2600 | (11) 3050-8010

Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-725-3219

Gestor: STK Capital Gestora de Recursos Ltda.

Auditor: KPMG

Custodiante: BNY Mellon Banco

Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os fundos geridos pela STK Capital utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. As informações contidas nesse documento são confidenciais e não podem ser reveladas sem o consentimento prévio e expresso da STK capital. A exposição ao risco e a possibilidade de perda são inerentes aos investimentos.



Gestão de Recursos